

Folha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

AS. IGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1880 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 10 reis, pagos antes da publicação do primeiro numero, e communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de S.ª Anna.

COMICIO

A commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, convida por este meio, os electores d'este circulo a reunirem-se no campo da Feira, proximo ao edificio dos paços do concelho, no sabbado 12 de Fevereiro—a fim de se discutirem assumptos electoraes.

VILLA VERDE—1887

O candidato da opposição

Em que se baseia a influencia do sr. Augusto Pimentel?
 Em algum acto de sua iniciativa practica da em prol d'este concelho? Em algum serviço relevante prestado a estes povos?
 Accaso alguma vez a individualidade de s. exc.ª sobresahiu na defeza dos interesses d'esta terra, ou a sua intelligencia elaborou algum projecto que tivesse por fim melhorar as condições moraes e materiaes do circulo por onde pertence fazer-se eleger?
 Aonde estão os seus serviços? onde as provas da sua dedicação, onde os seus diplomas de benemerito?
 Responda a isto a consciencia publica, falle por nós toda a gente que o conheceu e conhece.
 A influencia do snr. Pimentel baseia-se todos o dizem—nos favores que quando delegado do procurador regio n'esta comarca, concedeu a meia duzia de influentes electoraes.
 Batam ás portas d'elles, perguntem-lhes se é uma grande dedicação pessoal que os leva para o candidato da opposição, ou se é uma admiração consciente pelo prestigio e talentos politicos d'esse illustre regenerador, que os faz votar contra o candidato governamental e oíçam, oíçam bem o que elles dizem. Não ha nenhum—aliançamol-o,—que dê o seu voto á opposição, em nome e á sombra d'um principio são.
 Aparte dois ou tres especuladores que estão ligados á opposição porque os governamentais os não admitiram em seu gremio—os outros declaram todos, alto e bom som, que se apoiam o sr. juiz da Povoia, o fazem bem contra a sua consciencia, mas como pagamento d'uma divida de gratidão. N'este ponto surdem, como de um pantano, historias e historietas phantasticas, que forneciam um bello capitulo para a chronica escandalosa d'esta comarca. Onde apparece o candidato, favorecido por umas dezenas de votos, some-se o magistrado independente, austero, cego como a propria figura da justiça. Onde surge a jaqueta do góu-pim, desaparece a toga do magistrado!
 E poderá e deverá um concelho inteiro

conceder os seus votos e confiar os seus interesses a quem, só com estas titulos, se apresenta a solicital-os?
 Não pôde nem deve fazel-o, porque isso seria premiar erros e galardoar crimes.
 Não pôde nem deve fazel-o porque nenhuma garantias nos dá de ser um bom deputado, quem não soube ser um bom funcionario.
 Não pôde nem deve fazel o este concelho porque precisa de mostrar aos *influents*, aos *mandões* que isto nem é terra conquistada nem armazem d'escravos, e porque precisa de patentear que—graças a Deus—ajuda ha entre nós genti que não precisou dos favores da justiça porque nem teve na sua vida crimes que lhe pezem agora na alma, nem teve jamais necessidade de hypothecar a sua consciencia, a troco de favores escandalosos!
 Os devedores que saldem com o credor as suas contas. A firma commercial *Justiça & C.* precisa de apurar agora todo o seu activo! Vamos; são horas.
 Comosco, com o partido governamental, ficarão os homens de consciencia immaculada, os que se descobrem reverentemente diante da figura da Justiça, mas que, em compensação, olham com o maximo desprezo para os vendilhões que a exploram!

Reunião eleitoral progressista

Foi verdadeiramente grandiosa a que na passada quarta-feira se realizou n'este concelho, na nobre casa da Torre, de Soutello.
 Grande numero de proprietarios, quarenta maiores contribuintas, parochos e influentes de todas as freguezias do concelho, se reuniram ali, a patentear a sua adhesão á candidatura governamental e manifestar entusiasticamente a sua dedicação partidaria.
 Foi uma manifestação imponente e que só por si attesta a força e prestigio cada dia maior dos cavalheiros que n'este concelho apoiam a situação.
 Não dizemos qual o numero de pessoas que os nossos calculos nos apontam, porque não desejamos que alguém os repute exagerados; apenas mencionaremos as pessoas que conhecem a vastidão dos tres salões que constituem a frente da casa da Torre, que elles foram insufficientes para conter os circumstantes e que, por isso, a reunião se teve de fazer ao ar livre no amplo terreiro da casa!
 O snr. visconde participou aos seus amigos que os havia convidado a reunirem-se ali, porque estando marcado já o dia para a eleição de deputados, desejava que os cavalheiros que compõem o partido governamental, se pronunciassem sobre a melhor forma d'organisar os trabalhos electoraes, sobre a escolha do candidato, e sobre quaesquer outros assumptos que a estes se ligassem; que propunha que a assembléa passasse a discutir o assumpto, constituindo-se para presidir a ella uma meza da qual fosse presidente o ex.ª conego abbade de Penascas e secretarios os ex.ªs Aloysio Pinheiro e Manoel João d'Oliveira.
 Approvada unanimemente esta proposta o snr. presidente declarou que concederia a palavra a quem a pedisse.
 Fazendo uso d'ella, o snr. dr. João Antonio de Sepulveda pronunciou um brilhantissimo discurso.
 Os creditos alcançados por s. exc.ª de orador fluente e erudito não foram senão confirmados por esta occasião, em que sua ex.ª proferiu uma entusiastica e magnifica oração.

Disse que o momento era solemne e decisivo para este concelho, cuja sorte se iria decidir em breves dias; que apellava para o povo e para todas aquelles que não tinham os olhos cerrados aos grandes benefícios que o governo prestava ao paiz. Fez eloquentemente o elogio do governo e disse que assim como era verdade que os povos tinham os governos que mereciam tambem era verdade que os circulos tinham os representantes que desejavam. Que a este respeito e quanto a este circulo a escolha estava feita desde ha muito, e o candidato naturalmente indicado. N'esta reunião não se vinha escolher um nome porque desde ha muito que tinha sido acclamado pela sympathia publica. Era o do ex.ª visconde da Torre.
 (N'este ponto o orador foi interrompido por largos e repetidos apoiados, palmas, vivas ao nobre visconde, ao governo, ao partido progressista). — Continuando, o snr. dr. Sepulveda fez o elogio do candidato, referindo se ao seu provado talento e patriotismo, ás tradições de sua familia, á brilhante posição politica de seu pae, etc.
 Terminou perguntando á consciencia dos assistentes se elles julgavam que este concelho estava tão pobre que fosse preciso ir mendigar a um estranho a honra de o representar?
 Muitos e calorosos applausos saudaram o orador.
 Seguiu-se-lhe o snr. visconde da Torre.
 S. exc.ª declarou que nunca tinha tido tanta difficuldade de fallar em publico, como n'este momento.
 E' que a commoção lhe embargava a voz e entendia que mais que todos os discursos, uma só palavra podia exprimir tudo quanto lhe ia na alma.
 Essa palavra era: *obrigado!* Sentia-se gratissimo a tantas provas de dedicação. Agradeceu, eloquentemente, ao snr. dr. Sepulveda as suas palavras d'amizade e disse que a sua pessoa não valia tantos sacrificios; mas que a bandeira do seu partido tudo merecia. Fez o elogio d'esse partido e apologia dos actos do governo. Declarou que se os seus amigos lhe dessem o mandato, elle havia de pôr toda a sua dedicação ao serviço do circulo que o eleger e que, terminado que fosse esse mandato, viria junto d'elles, como agora, com a cabeça bem erguida, porque se a sua intelligencia muitas vezes peccasse, a sua vontade nunca o faria.
 Estas declarações francas e leaes do nobre visconde foram recebidas com todo o entusiasmo pela assembléa, que aclamou festivamente o illustre orador.
 Seguiu-se o nosso dedicado amigo e intelligente confrade o sr. padre José Maria Gomes.
 S. exc.ª disse que não pertendia augmentar o entusiasmo da assembléa, porque assim como uma folha secca não pôde fazer trasbordar a agua d'um copo, tambem a sua palavra não tem força para dar mais animação á assembléa, já tão animada pela palavra eloquente dos dois oradores que o precederam. Não desejava todavia ficar silencioso n'este momento e queria mostrar a sua firme adhesão á candidatura do ex.ª visconde da Torre.
 Referiu-se com todo o elogio áquelle cavalleiro, e ao governo que o apresentava.
 Foi muito applaudido.
 Fallou seguidamente o muito digno abbade de Moura.
 S. exc.ª foi felicissimo. O seu verbo eloquente e inspirado traduziu eloquentemente o entusiasmo que lhe ia n'alma.
 Disse que como padre comprehendia que a sua missão era de paz e concórdia e por isso se tinha sempre conservado alheio ás luctas dos partidos; mas tambem comprehendia os seus deveres de cidadão e por isso não podia ser indifferente ao bem do seu

concelho. N'estas circunstancias o não todo o seu valimento á disposição do nobre visconde da Torre, porque entendia que s. exc.ª era o melhor deputado que Villa Verde podia escolher. Disse que era necessario que este concelho se libertasse do jugo que o opprimia e que despedaçasse as algemas que lhe atavam os pulsos.
 Foi vigoroso e eloquente.
 Em seguida o redactor d'esta folha propoz que se convocasse um *meeting* publico em Villa Verde para o proximo sabbado 12 do corrente, a fim de que o povo pudesse ser illucidado sobre os seus direitos e deveres, e que se nomeasse uma grande commissão eleitoral para dirigir os trabalhos, a qual devia ser a seguinte:
 Conego Abbade de Penascas
 Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro
 Manoel João d'Oliveira
 Dr. João Antonio de Sepulveda
 Gaspar Victor de Sousa e Castro, abbade de Duas Igrejas
 Dr. Antonio de Campos d'Azevedo Soares
 José Fernandes, abbade de Moura
 Luiz Pinheiro, abbade de S. Vicente da Ponte
 Padre José Maria Gomes
 Januario Luiz d'Azevedo, abbade da Loureira
 João José Fernandes da Silva
 Heitor de Conciouro
 Abbade de Barbudo
 Antonio Joaquim da Rocha Moreira
 Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Malheiro
 Abbade de Godinhagos
 Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro
 Abbade de Codeceda
 Abbade de Pedregaes
 Aranjio Macuas
 Manoel Joaquim Gonçalves Braga
 José Avelino da Costa Azevedo.
 Approvada esta proposta por unanimidade o sr. presidente levantou a sessão erguendo entusiasticos vivas ao governo, ao partido progressista, ao nobre visconde da Torre, e á commissão eleitoral.
 Assim terminou esta imponente reunião, no fim da qual o snr. visconde offereceu aos cavalheiros presentes um delicado serviço de vinho do Porto e doces.

A canonisação do sr. juiz da Povoia na reunião de Villa Verde

Não nos pôde sabir da memoria aquella celebre reunião em casa do snr. Faria!
 Os sinos tangeram a capitulo no conventiculo regenerador, elles quizeram dar ao ajuntamento as proporções d'um acontecimento colossal, elles expediram mil e tantos emissarios, elles embocaram cem tubas... e depois d'este apparatus anormal e d'uns convites estolidos a gregos e troyanos, conseguiram apenas reunir em torno do *fetiche* 62 confrades cabulas, aligeirados talvez n'esse dia de mais serios cuidados. Isto é *fiasco tamanho* que não pôde esquecer-se!
 Depois, lá dentro, em familia, aquillo só visto!
 Basta dizer que fallaram, depois de muitos *empurrões*, snr. dr. Ribeiro, Fortunato de Faria, e Amaro d'Azevedo. Sim, já todos sabem que o Amaro fallou e *esse em* côrtes fizesse discursos. Era muito capaz de os fazer! Exactamente como o seu amigo Banana.
 Nem mais nem menos do que 3 panegyristas apaixonados, 3 magriços de novo esto-

fo. pugnando d'alma, vida e coração pela honradez da sua dama.

Pois pugnaram e fallaram e desabafaram! Ainda temos na phantasia o vulto algum tanto derruido, semi-esqueleto do sr. Ribeiro, com uma aureola de martyr a circumdar-lhe a fronte.

De martyr, sim, porque a lingua do sr. Pimentel foi sempre para o sr. Ribeiro um açoute, um instrumento de maus tratos; ainda hoje é muito celebrado este dito: «aquele sabujo ha de marrer de priapismo em volta de um carvalho.»

Pois apezar de tudo isto, ou antes por isto mesmo, o sr. Ribeiro tomou as suas pro aris et focis do sr. Pimentel e disse, mantendo á sua consciencia «que sobriamente eram conhecidas as altissimas virtudes de tão nobre character». Puf!... O barriga que tanto obrigas que até fazes chamar brancas as formigas

Ninguém os entendem. Odeam-se e perseguem-se, hontem com sanha de mastins e lambem-se hoje descaradamente como gatos em freguas.

Uma choldra! Pois o sr. Ribeiro, apregoando as altissimas virtudes do nobre character (ou como em direito melhor nome tenha) lavrou, sem o sentir, contra si proprio a sentença mais infamante porque é notorio que o sr. Pimentel pôz sempre mais raso que a lama o nome e a pessoa do sr. Ribeiro.

Em seguida o sr. Fortunato de Faria, vitalisado pelo mais santo entusiasmo, elasticado pelo fogo que lhe crepitava na pyra da gratidão, dando ás palavras a força retumbante dos desertos, fazendo lembrar as colinas de Jupiter encerradas n'uma abobora, metteu hombros á homérica tentativa de provar que a candidatura do sr. Pimentel não era da opposição nem do governo, antes... pelo contrario, é que a candidatura d'ha muito que estava combinada.

Isso mesmo, maganões! Estava d'ha muito combinada, e podiéis acrescentar, por ella e para ella se administrou justiça por muitos annos n'esta comarca. *Ex ore tuo te judico!*

Por ultimo o sr. Amaro d'Azevedo tambem não pôde acalmar os pruridos de fallar.

Fallou, já se vê, abundando nas idéas dos preclarissimos oradores antecedentes; e pondo a cupula no edificio d'aquella santa dedicação regeneradora disse que, se os seus collegas estavam dispostos a sacrificar muitas coisas, elle orador sacrificava á candidatura Pimentel, do melhor grado, a propria brôa, a substancial brôa da nossos maiores, — a brôa, um dos factores mais importantes do tecido adiposo, um dos artigos mais lucrativos do commercio, — a brôa, pela qual tudo trabalha n'este mundo e em que se resumia até, segundo sua opinião, toda a dedicação pelo sr. Augusto Pimentel.

Porque se achava fundamentalmente impressionado e por isso algum tanto incommodado, não fallou o sr. dr. Villela..... Para que toda esta farçada? Para canonisar o sr. Augusto Pimentel, para lhe segurar a candidatura por este concelho, que anda perdida d'amores por s. exc.ª. Pobre candidatura, que já tem as nebias d'estes gatos-pingados!

A nosso ver, está ella ameaçada de morte. Tratemos de a enterrar!

CAMARA MUNICIPAL DE VILLA VERDE

Extracto da acta da sessão de 27 de janeiro de 1887

Presidencia do sr. visconde da Torre. Presentes os snrs. vereadores Soares Rodrigues, Pereira do Sousa, Amorim Pinheiro, Dias de Macedo, Oliveira, e Abreu Malheiro.

Abertura da sessão ás 11 e meia horas da manhã.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deu-se conta do seguinte

Expediente:—Um officio do administrador d'este concelho, accusando a recepção do extracto da acta da sessão d'esta camara de 7 do corrente mez. — Inteirada.

—Outro do presidente da camara municipal de Fafe, remettendo, para ser affixado nos paços do concelho, um edital relativo á arrematação do fornecimento das carnes vendes.—Mandou-se affixar.

—Outro (circular) do presidente da com-missão districtal de Braga, pedindo á camara que entre no Banco do Minho com toda

qualquer quantia que esteja devendo ao cofre da junta geral.—Inteirada.

—Outro (circular) do governador civil d'este districto, chamando a attenção da camara para a fiel observancia dos preceitos legais e regulamentos em vigor no serviço do recenseamento militar do corrente anno. Resolveu-se dar começo ás respectivas operações na primeira quinta feira de fevereiro, ficando o sr. presidente encarregado de providenciar tudo que disser respeito ao assumpto.

—Outro (circular) do mesmo governador civil, pedindo se lhe envie, com toda a urgencia, os esclarecimentos pedidos em circular n.º 9 de 28 do mez passado, mas com relação ao anno de 1884.—Para satisfazer.

Representação.—Foi presente á camara uma representação das juntas «e parochia das freguezias de Cabanelas de Cervães, pedindo a construção da estrada municipal de 2.ª classe, ou caminho visinial, que no plano definitivo das estradas d'este districto, approvado em 1 de maio de 1870, tem o n.º 62 na numeração geral da tabella n.º 2, estrada que, ramificando-se da municipal n.º 28, de Barcellos á Ponte d'Anhel, na freguezia da Egreja Nova, atravesse na direcção leste oeste a dita freguezia de Cervães, indo entroncar, em Cabanelas, na estrada districtal n.º 5, de Barcellos a Mont'Algre.

O sr. presidente mostrou que era de toda a justiça o que pretendiam as juntas peticionarias, e disse:

«que aquellas freguezias são das mais populosas do concelho, e, com certeza as mais industriosas;

que ha n'aquellas localidades umas importantes barreiras, que é com que se fabrica a louça que d'este concelho é exportada para diversos pontos do districto e até para fóra d'elle; que esta industria é susceptivel de grande desenvolvimento, attendendo á qualidade e abundancia da materia prima, e á reconhecida aptidão da gente d'aquellas freguezias;

que a natureza geologica d'aquelles terrenos e a abundancia d'aguas tornam os caminhos intransitaveis, e, sem uma via de comunicação que ligue as freguezias de Cervães e Cabanelas com as alludidas estradas, não pode progredir a referida industria;

emfim, que d'este melhoramento resultam grandes vantagens para o municipio e é de toda a justiça que se realice sem demora.»

A camara, tomando na devida consideração o que lhe foi ponderado pelo sr. presidente e pelas juntas requerentes, auctorisou o mesmo sr. presidente a mandar proceder aos estudos da estrada em questão.

—Em conformidade com a deliberação da camara de 7 do corrente mez, compareceram os quarenta maiores contribuintes da contribuição predial para emitirem o seu parecer acerca das contribuições indirectas e taxas municipaes, respeitantes ao corrente anno; e, apesar de não estar reunida a maioria dos referidos contribuintes, julgou-se legalmente constituída a assembléa, visto já ter sido convocada por duas vezes.

E deliberando a camara que as alludidas contribuições e taxas municipaes fossem as mesmas dos annos anteriores, pelos maiores contribuintes presentes foi dito que approvavam esta deliberação, de cujo parecer se lavrou o respectivo termo para ter o destino competente.

—Em seguida procedeu-se á arrematação das contribuições e taxas atraz mencionadas, para o que foram publicados, com a antecipaço designada na lei, os respectivos editaes.

Os impostos da carne e vinho e as taxas relativas á occupação temporaria de lugares nas feiras e mercados, arremataram-se pela quantia de 1:322\$000 reis. A taxa do barro arrematou-se por 135\$500 reis.

—O sr. presidente chamou a attenção da camara sobre a maneira de se regularisar o serviço dos expostos, e, depois de largas considerações sobre o assumpto, apresentou a seguinte

Proposta:—Expostos.—O presidente da camara fica auctorizado a dar baixa aos admittidos como expostos que não estejam nas condições legais.

A concessão de subsidios fica limitada a 6 crianças por mez.

Se houver mais requerentes, as crianças de mais tenra idade serão as preferidas, em egualdade de circumstancias.

Hospicio.—E' considerada nulla a deliberação da camara de 16 de dezembro ultimo, relativa á criação do hospicio dos expostos, em virtude de não ter sido observado o disposto no art. 118.º §§ 2.º, 3.º e 6.º do regulamento administrativo.

Tal hospicio, se esta deliberação se tornar definitiva, é agora creado, e vicá a ser administrado por um regulamento especial que esta camara brevemente organisará, dirigindo-se até então pelo Regulamento para a administração dos expostos do districto de Braga, com as alterações seguintes:

A direcção interna do hospicio fica a cargo de uma directora. Essa directora é obrigada, além dos deveres que lhe impõe o mencionado regulamento, a subsidiar e sustentar uma servente cuja escolha lhe pertence, com previa approvação da camara e por cujo serviço é responsavel.

A directora vencerá o ordenado annual de 150\$000 reis.

Haverá as amas internas que as circumstancias e o numero de expostos exigirem, vencendo cada uma 200 reis diarios.

As funções inherentes ao escripturario serão desempenhadas por um amanuense da secretaria da camara.

Creação d'um lugar de amanuense.—E' creado um lugar de amanuense da secretaria da camara, affin de occorrer ás necessidades do serviço acima apontadas

O individuo que desempenhar este cargo vencerá o ordenado de 144\$000 reis.

Nomeações.—E' nomeada directora do hospicio D. Augusta Candida de Sousa Pires, da freguezia de Parada e Barbudo, e é no meado amanuense da camara Antonio Maria de Sousa, da mesma freguezia.

Casa e utensilios para o hospicio.—A camara adopta sobre este assumpto as deliberações tomadas pela camara transacta.

A presidencia da camara fica auctorizada a providenciar como intender, se se der o caso de haver alguma exposição antes d'estas deliberações se tornarem definitivas.

Villa Verde, 27 de janeiro de 1887. — O presidente, Visconde da Torre.»

A camara approvou esta proposta.

—O mesmo sr. presidente, fallando acerca da cobrança da contribuição directa, disse que a propriedade, sobrecarregada com impostos e com onus de toda a especie, atravessa uma crise terrivel, e ás corporações locais incumbe protegê-la em vez de a sobrecarregar. Entende que a camara deve dedicar toda a sua attenção a este assumpto, procurando diminuir a contribuição directa. Enquanto, porém, isso se não consegue, enquanto se não estudam meios mais suaves de fazer face ás despesas municipaes, no intuito de facilitar ao contribuinte o pagamento das contribuições, submette á sancção da camara a seguinte

Proposta:—Os additionaes das contribuições directas, que se votarem no orçamento do corrente anno, serão cobrados em duas prestações.

Esta concessão só aproveita aos contribuintes collectados em quantias superiores a 1:000 reis. Villa Verde, 27 de janeiro de 1887.—O presidente, Visconde da Torre.»

A camara approvou.

O sr. vereador Oliveira disse que é preciso conhecer desde já os encargos da camara e os meios que ha para os satisfazer; e por isso propunha que pela respectiva secretaria se apresente um relatório que comprehenda os seguintes artigos:

Designação de todas as verbas de receita, incluindo as contribuições directa e indirecta, percentagem, quotas ou taxas, que as produziram, segundo o ultimo orçamento;

O saldo em dinheiro existente no cofre do municipio até 31 de dezembro ultimo;

A importancia em divida por contribuições, fóros, ou por qualquer outro titulo, por annos, comprehendendo o que findou;

O total das contribuições pagas ao estado, que serviram de base ao lançamento da ultima contribuição directa;

Quaes os credores da camara até 31 de dezembro ultimo, e quanto a cada, e por que titulo;

Quaes os funcionarios que recebem pelo cofre da camara, e até quando estão pagos;

Quantas as cadeiras d'instrução primaria, d'ambos os sexos, situação, professores, pro-vimentos, ordenado e gratificações que recebem pelo cofre da camara, e até quando estão pagos;

Quantos delegados parochiaes —por nomes, freguezias, e para que escolas;

Quantos partidos medicos municipaes se não creado no concelho, ordenado e condições com que foram creados; quaes os pro-vistos, desde quando—que ordenado vencem agora e por que titulo ou motivo;

Se ha alguma pharmacia que receba subsidio pela camara—qual é;

Quaes as verbas que se pagam:—para expostos—para lactação a filhos de paes pobres—o numero d'estes por freguezias—para o districto—para obras municipaes, incluindo estradas e quaesquer outras, com de-

signação de quaes e a sua approvação; Quaes as obras em construcção, e a cons-truirem-se, por arrematação, empreitada, ou por conta da camara;

Finalmente, quantos os emprestimos contractados e a quem, juros e amortisação de cada um, sua applicação, e estado actual d'ellos.»

Esta proposta foi approvada pela camara. —O sr. presidente participou que ainda não tinha chegado a vaccina que se requisitou ao sr. governador civil; por isso ainda não tinham sido estabelecidos os postos de-liberados em sessão de 7 do corrente —Resolveu-se requisitar novamente os tubos vac-cinicos.

E nada mais havendo a tractar, o sr. presidente levantou a sessão. Eram 3 horas.

Lerias sem pilherias

II

Pensava e dizia ás vezes, mas cá só co'os meus botões, —Quem levaria o Amaro a galopim de eleições?!

Hoje o X do problema encontrei-o, felizmente: —Galopim o Tira Teimas só p'ra initar certa gente,

que recebendo uns favores d'uma justiça gafada, vae pagar com eleitores essa renda desgraçada, que não dá honras nem creditos antes sim trará descreditos!

Enxota Diabos.

NOTICIARIO

A corte no Pico

A antiga e nobre villa do Pico vae entrar n'uma epocha de prosperidades e venturas! Para ella vão desabrochar, como rosas em abril todas as felicidades, todas as alegrias. Ainda bem!

E' o candidato da opposição, é o integro juiz da Povia, quem vae transformar aquella villa em um paraíso, transfirindo para ali a sua residencia.

Ainda bem!, repetimos. Os honrados povos d'aquella localidade precisavam de uma reparação. Houve aqui um delegado de triste memoria, que muitas vezes os insultou em pleno tribunal chamando-lhes bebados e devassos e dizendo que aquella terra era um covil d'assassinos e de ladrões!

Esse delegado sempre que algum desgraçado d'aquellas paragens lhe cahia debaixo das garras, espinhava-o e vexava-o, aproveitando-se covardemente da superioridade da sua posição, para lhe lançar ás faces os maiores insultos.

Quem o ouvisse havia de cuidar que aquillo, aquelle Pico, era uma Falperra ou um pinhal d'Azambuja.

Verdade, verdade a gente conhecia pessoas de lá que não se pareciam nada, nada com o João Brandão de Midões...

Ali está, por exemplo, o sr. Albano Teixeira Leite a quem nós nunca consideramos senão como assassino de... perdizes!

Mas o agente do ministerio publico era feroz! Não admittia excepções: para elle tudo eram bebados ladrões, assassinos!

O caso é que muita gente o ia acreditando, ao diabo do delegado!

A boa alma do sr. Augusto Pimentel não consentiu porém que taes calumnias continuassem a ter curso. Como pomba immaculada e bella, s. exc.ª resolveu poisar sobre aquella terra amaldiçoada, e limpá-la de toda a macula.

Muito bem! O facto de s. exc.ª escolher para sua residencia eleitoral aquella povoação constitue o mais solemne desmentido ás affirmações do ex-delegado! E' o juiz da Povia quem marca com o stygma de calumniador esse seu indigno collega da magistratura! Nunca as mãos lhe doam, sr. Augusto!

Todas as pauladas que applicar no costado d'esse sujeito, são merecidas.

E' cascar lhe!

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 16 de janeiro. Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Costume de passeio com paletó, para menina—Costume arregaçado em avental—Toilette com arregaço comprido—Camizinha plastrão, de seda e fita—Lazo guarnecido de plumas, para penteado—Lazo com renda e plumas para penteado—Toilette com saia arregaçada—Toilette com corpo jaqueta—Costume com corpo paletó, para menina—Toilette com túnica aberta d'um lado—Penteado com laço de fita—Lazo com flores para penteado de menina—Lazo de duas cores, para penteado—Touca de se nhora, para baile—Chale tecido à mão—Toilette com corpo decotado, para sarau—Touca para theatro—Toilette com suspen sorios de flores e fitas—Toilette com corpo franzido adeante e pala—Costume com cor po Jersey, para menina de 8 a 10 annos—Gravata de crochet à fourche—Cootume com vestidinho paletó, para menino de 2 a 4 annos—Vestinho decotado de tecido e cro chet—Toilette de filó lizo—Toilette de filó lizo e filó bordado, para baile—Rondas—Crochet—Rendas—Bordados, etc. etc.

Dous figurinos coloridos, representando: Costumes para passeio—Toilettes para bailes e sarau.

Assignatura, por anno..... 4\$000 reis
" 6 mezes..... 2\$100 "
Numero avulso..... 200 "
Livraria Chardron—Lugan & Genelious, successores—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A

MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA RE-DEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 reis por semana, dois brindes a cada assignante.

A sorte pela loteria—100\$000 em 3 premios para o que receberão os ars. assignan tes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA 211, rua de Almada, 217—Porto

per HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este espendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 reis, paga no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 245, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livraria do sr. Antonio Telles Meuzes, rua de S. Marcos, 2;

Depois aquillo, no Pico, vai ser uma re unção! Uma verdadeira corte!

O sr. Augusto é o rei. Mordomo-mór, valido, primeiro ministro, verdadeiro Pom bal d'aquelle D. José, é, está claro, o sr. Albano.

Fr. Pepino reserva para si, modestamente, o cargo de capellão-mór.

Depois ha de haver beija mãos, recepções, o diabo.

Dom Villela, o bispo, não faltará.

E se na contenda alguma *teima* surgir, lá apparecerá quem a tire.

Uma pandiça! Os antigos senhores de Regalados vão ter no sr. juiz da Pavoia digno successor. Cautella, porém, que não vá al gum poeta chamar-lhe *lobo*, como Sá de M randa lhes chamou a elles:

«Agora porque vos conte
«Quanto vi— tudo é mudado!
«Quando recolhi ao monte,
Por meus visinhos d' frente,
Vi lobos no parvado.

(Carta 3.ª a seu irmão Mem de Sá, escri pta na casa da Tapada).

Comicio

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o convite que em outro lugar publica mos e que é feito pela digna commissão eleitoral progressista.

Applaudimos a idéa do comicio porque entendemos ser este o meio mais digno de que lançam mão, para a sua propaganda, os partidos militantes. Esperamos que o proje ctado comicio seja uma manifestação ordeira e pacata, mas imponente e em tudo digna dos seus illustres promotores.

No campo liberal ha lugar para todos. Se as doutrinas expostas no «meeting» de sab lado não agradarem aos nossos adversarios, elles teem a arena franca e ampla liberdade para realizar outro «meeting» e exporem as suas idéas.

Nada de declamações banaes. Vamos para o campo practico, para a dis cussão de principios e o povo terá occasião de conhecer as idéas de todos.

Ao comicio pois!

Enfermidade

Está gravemente enfermo o digno juiz da comarca de Amares o sr. dr. Rodrigo Lo bo d'Avila

Desejamos as melhoras de s. exc.ª.

O Bispo

Continua o sr. abbade de S. Thiago do Carreiras doutor da Igreja, a quebrar lan ças pelos seus implacaveis inimigos, contra nós, seus antigos amigos. Francamente a mitra *in partibus* não merecia tantos traba lhos e agruras! Era escusado barafustar tanto pela candidatura do homem que dizia que as suas cartas de bacharel só lhe ser viam para os enterros!

O nosso doutor obstina-se em não tomar os nossos conselhos e por força quer ser bispo. Seja bispo embora, mas tolhe que o não *enrodilhem* com aquella *radilha* de que lhe fallou e seu freguez o sr. Rico.

Candidatura por Villa Verde

Quasi todos os jornaes da capital, mesmo aquellos mais affieçoados á politica regenera dora teem noticiado que o candidato que o partido regenerador apresenta por este cir culo é o sr. dr. Augusto Pereira Leite. Um outro disse que o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel cederia á ultima hora a sua candi datura ao sr. Pereira Leite. Não acreditamos em nenhuma d'estas versões e antes cremos firmemente que o sr. Pimentel será o can didato regenerador por este circulo, mas o facto é que muita gente tem dado credito a taes boatos, os quaes, repetimos, nos pare cem completamente distituidos de funda mento.

Carta

O communicado, que o exc.ª sr. dr. João Antonio de Sepulveda publicou na «Fo lha de Villa Verde», de 16 de dezembro, teve a resposta que em seguida damos á estampa:

Ill.ª e Ex.ª Sr. Dr. João Antonio de Sepulveda

«Sentimos e magoou-nos que no animo de V. Exc.ª entrasse a suspeita de que os signa tarios da carta publicada no «Regenera dor» de 9 do corrente mez, a que V. Exc.ª allude na «Folha de Villa Verde» de 16 do mesmo, mantendo-se em relações de bu anidade pessoal com V. Exc.ª, o quizessem por forma alguma offender.

«O intuito e o desejo dos signatarios foi, e ainda é, e a V. Exc.ª o manifestamos, concorrer e pedir para não progredir uma pendencia, por certo desagradavel, entre dois cavalheiros, (ainda ha pouco tão aniga velmente unidos) a quem muito estimamos e respeitamos.

«Eis a declaração que francamente fazo mos, e da qual pode V. Exc.ª usar como bem lhe parecer.

Villa Verde 25 de Janeiro de 1887.

João Baptista Rodrigues
José Joaquim Ribeiro
Antonio Fortunato de Faria
Silvestre José Peixoto
José Antonio da Costa Machado Villela
Carlos Augusto Pinheiro d'Almeida
Narciso Manoel Ferreira da Silva
Padre Adelino de Brito Ferreira
Antonio Pinto de Mendanha.

Tem a annuencia dos Srs. Manoel Fran cisco Soares Nogueira e Thomaz José d'O liveira.

Extracto das sessões da Camara Municipal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o extracto das sessões da Camara Muni cipal que em outro lugar publicamos e que bem mostrar, pelas im portantes medidas de que dá noticia e cuidado o zelo da vereação actual, pelos interesses dos seus municipes.

TELEGRAMMA

Redacção da «Folha de Villa Verde»

Lisboa 5 ds 2 horas da tarde

Foi despachado para a egre ja de S. Salvador d'Amares, o prior da Arruda.

COMMUNICADOS

Pico 2 de Fevereiro

Fr. Pepino anda endiabrado. Recommendamol-o ao digno administra dor do concelho para que solicite para elle um quarto no hospital do Conde Ferrei ra, porque a verdade é que as diabruras do homem indicam grande desarranjo mental.

Serve-se de tudo o *endemonhado* rapaz. Com tudo ameaça e com tudo faz fogo. Com os dinheiros do pae, com as armações, com o dinheiro das confrarias (que estão a pedir syndicancia) e até com os relaxes das con tribuições. Para este ultimo ponto, chama mos a attenção da Ex.ª camara municipal.

Laus Deo

Hoje que os factos mais insignificantes não passam despercebidos no tribunal da imprensa, doe-nos a alma, deixar no esque cimento um, que, ao nosso ver, parece mui digno de registar-se. Fallo da publica ção da Bulla da Santa Cruzada no arci prestado de Villa Verde. Este acto, que consiste em dar graças a Deus pelos benefi cios, que por meio da Bulla concede aos fieis, mediante certa formula prescripta no ritual da Igreja, e n'um discurso (gratula torio, em que se desenvolve a multiplicida de e grandeza d'aquelles beneficios, foi n'esta ultima parte desempenhado este anno de um modo verdadeiramente admiravel.

Foi orador, como estava previamente an nunciado, o revd.º José Joaquim d'Olivei ra, Parocho encommendado de Freiriz, d'este concelho, sacerdote exemplarissimo, mas não famigerado, pois que, não obstante o ser filho do sr. Manoel João d'Oliveira, um

dos mais abastados e distinctos proprietarios da Ribeira de Penella, e actualmente camarista em Villa Verde, o padre Oliveira pela sua grande modestia e humildade passa em qualquer parte de-aprocebido. P'rem Deus, que tanto lhe custava abater os soberbos, co mo exaltar os humildes, aproveitou-se d'esta occasião, para fazer o nome d'aquelle sacerdote verdadeiramente immortal. Oviu-nol-o no dia 25 do passado janeiro na egre ja Matriz de Villa Verde, e maravilhou no o seu discurso — que, não obstante ser longo pois que durou mais de uma hora, a nin guem fadigou.

O padre Oliveira soube fazer do seu ser mão uma synthese completa de todas as vir tudes oratorias, foi sobremaneira claro, vi vo, animado, redondo de pedade, interes sante e por muitas vezes eloquente e arre batador.

Ao descer do pulpito foi o joven orador calorosamente cumprimentado por todo ocie ro presente; e o povo, extasiado, não achando termos, para exprimir o enthusiasmo e admiração, que o dominava, limitava-se a dizer unanime, que nunca ouvira sermão da Bulla como aquelle.

Causou-nos profunda emoção uma mu lher do povo, a quem, delirante de enthusias mo, ouvimos dizer: — «Abençoada mãe que deu um tal filho! abençoado leite que o criou!»

Da maneira que a mulhersinha, sem o saber, (é fora de duvida), traduziu á letra o Beatus venter, qui te portavit, et ubera quea exivisti.

E de facto, quem se quizesse exprimir adquadamente, pouco menos podia dizer.

Bem sei, que estamos offendendo a mo destia do virtuoso sacerdote; porém saiba, que o não fazemos por offendel-o, nem por lisongear-o; fazemol-o por dar gloria a Deus, que tão bem o dotou, e para o animar na carreira da evangelisação, que tão proficua mente exerce.

Um ovinte.

ANNUNCIOS

Despedida

Não podendo continuar com a direcção da Pharmacia de Villa Verde, porque assim desamparava o meu estabeleci mento no Pico de Regalados, — resolvi passal-a, o que fiz em 6 de Janeiro proximo passado, porisso venho por este meio despedir-me de todos os cava lheiros villaverdenses, aquem offereço o meu limitadissimo prestimo, em minha casa, no Pico de Regalados.

Pico de Regalados, 1 de Fe vereiro de 1887.

(21 a) João José Pereira Leal

Comicio de 12 de Feve reiro

Aquelles cavalheiros que de sejein fazer uso da palavra por esta occasião, terão de o parti cipar á commissão eleitoral pro gressista até ao dia 10 do cor rente, a fim de serem inscri ptos.

Sómente ás pessoas escri ptas será concedida a palavra.

O CASAMENTO DO Conselheiro Braamcamp

SEGUNDO O PROCESSO EM JUIZO Preço 100 reis A venda em todas as livrarias.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 13 de fevereiro proximo, ás dez horas da manhã, á porta do Tribunal de justiça, d'esta comarca, hão de arrematar-se as propriedades que seguem, penhoradas a Anna d'Oliveira, viuva, da freguezia de Cervães, por si e como administradora de seus filhos, menores, impuberes, Manoel, Joséfa e Antonio, execução, por custas, que lhe move o escrivão abaixo assignado:

As casas e eido da vivenda, no lugar do Sobral, freguezia de Cervães, casas terreas e sobradadas, com cosinha, quartos côrte e cobertos, terreno lavradio, com vidonho e oliveiras, e um bocado de matto e lenha no valor de 240\$000 réis;

A leira da Renda ou da Cachada, no mesmo lugar e freguezia, composta de duas leiras e um campo, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega da mina de Campellos, em 149\$000 réis.

A leira da Fonte, do Pinheiro, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vindonho, em reis, 35\$000.

E a leira de matto chamada do Urjal, na mesma freguezia, em 2\$000 réis.

E são citados todos os credores incertos, ou emphyteutas que se julgem com direito ás dictas propriedades, ou ao seu producto, para assistirem, querendo, aos termos da execução, e deduzirem seus direitos no prazo legal, sob pena de revelia.

Villa Verde 24 de janeiro de 1887.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(13 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julgarem com direito ao espolio do finado Manoel José Soares, casado, morador que foi no lugar dos Casaes, freguezia de S. Martinho d'Escariz, d'esta comarca, para o virem deduzir, como se determina no § 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 24 de janeiro de 1887.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Verifiquei

(14 a)

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta no imperio do Brasil, Manoel Pereira de Miranda, viuvo, Luiz Antonio Pereira de Miranda e João Pereira de Miranda, e bem assim todos os interessados residentes em parte incerta, para dentro d'aquelle prazo, bem como os credores e legatarios desconhecidos, deduzirem seus direitos no inventario de

menores por obito de Joaquim Pereira de Miranda, morador que foi na freguezia do S. Miguel de Prado d'esta comarca, sob pena de revelia.

Villa Verde 28 de janeiro de 1887.

O Escrivão.

Francisco Feio Soares Azevedo.

Verifiquei a exactidão

(15 a)

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio —Feio— correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario de menores por obito de D. Luiza Alves de Carvalho Veras, moradora que foi no lugar de Mouriz freguezia de S. Paio do Pico d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 17 de janeiro de 1887.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei a exactidão

(16 a)

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio Francisco Feio Soares d'Azevedo, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Profrino Antonio Antunes, do lugar da Gadenha, freguezia de Gondoriz, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 17 de janeiro de 1887.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Verifiquei a exactidão

(17 a)

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio —Feio— correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos José Fernandes, morador que foi no lugar do Barreiro, freguezia de Lanhas, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 18 de janeiro de 1887.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Verifiquei a exactidão

(18 a)

O Juiz de Direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisca Thereza Alves, moradora que foi no lugar de Bogalheiros, freguezia de Parada de Gatim, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 18 de janeiro de 1887.

O Escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei a exactidão.

(19 a)

O Juiz de Direito

Magalhães.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

DE M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 réis

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM

VILLA VERDE.

Tam á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim a grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas, e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Exercicios de Perfeição

E

VIRTUDES CHRISTÃS

OBRA UTILISSIMA E MUITO PROVEITOSA PAR A TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM Á PERFEIÇÃO COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castelhano em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S.
Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militares
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 réis pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porte do correio. Para o Brazil, 800 réis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se ha a expedição com toda a regularidade nos dias 4 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 2\$000 réis o seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 3\$000 réis.

Não se acceptam assignaturas para se receberia obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa dos snrs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empresa o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

—BRAGA—

N'esta imprensa acceptam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

FOLHA DE VILLA VERDE

QUINTA-FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1887

COMICIO

A commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde, convida por este meio, os eleitores d'este circulo a reunirem-se no campo da Feira, proximo ao edificio dos paços do concelho, no sabbado 12 de Fevereiro—a fim de se discutirem assumptos eleitoraes.

Aquelles cavalheiros que desejem fazer uso da palavra por esta occasião, terão de o participar á commissão eleitoral progressista até ao dia 10 do corrente, a fim de serem inscriptos.

Sómente ás pessoas inscriptas será concedida a palavra.

SUPPLEMENTOS

A FOLHA DE VILLA VERDE, resolveu publicar, durante o periodo que decorre d'aqui até á eleição de deputados, supplementos todas as quintas-feiras.

Estes supplementos serão fornecidos gratuitamente a quem os pedir na loja do sr. Manoel Joaquim Antunes, no largo da Feira.

VILLA VERDE—1887

MEETING

Prepara-se um imponente «meeting» para o proximo sabbado 12 do corrente!

O partido progressista d'este concelho deseja apresentar-se ao povo, expôr as suas ideias, apresentar o seu candidato!

Isto é nobre, isto é digno!

Procede assim quem tem a consciencia da superioridade das suas convicções, quem tem ideias, quem tem principios!

Este acto é já por si uma prova de deferencia para com o povo, uma manifestação da consideração em que são tidas, pela politica dominante, as classes populares!

Os outros fazem as suas reuniões politicas em casa, á porta fechada, só para os influentes para os graúdos; se alguem do povo lá apparecesse seria escorraçado como um cão; os governamentaes fallam ao povo, porque o consideram, porque o estimam, porque se não servem d'elle só em occasião d'eleições!

Que differença! Que abysmo entre uns e outros! Ao comicio pois!

FACCIOSISMO!

O «Regenerador» chama faccioso ao snr. visconde da Torre. Effectivamente s. exc.^a é faccioso—faccioso pelo bem do concelho.

Haja vista a proposta apresentada na camara municipal para facilitar o pagamento da derrama em duas prestações, e para que se trate de reduzir a percentagem sobre as contribuições do estado; haja vista a proposta reduzindo os subsidios para os expostos e poupando assim ao municipio muito dinheiro!

Abençoado facciosismo este! Vinde cá, histriões, e dizeis-nos:

—Quando anno passado, este e outros concelhos estavam prestes a serem sacrificados pelo vosso governo aos interesses de Guimarães, quem levantou a vóz em defeza de Villa Verde?

Foi porventura o vosso candidato? Onde estava elle então que nem apparecia?

Quem o viu? Quem o ouviu?

Só appareceu em scena depois que cahiu o ministerio, para trepar, para o parlamento, fazendo do povo d'este concelho degrau!

O candidato da opposição

Está mais que provado que a influencia do sr. Augusto Pimentel nem é legitima, nem toleravel, porque as bases em que assenta são mais que frageis, são immoraes!

Delegado do procurador regio aqui durante longos annos, e em circumstancias anormaes, o sr. Pimentel manejou a justiça á seu bel-prazer, e com tanto mais desassombro quanto é certo que o juiz d'então, ferido pela doença que a final o matou, nem tinha já força nem energia para oppor o seu veto ás... manobras eleitoraes do agente do ministerio publico!

Podia aproveitar esse dominio, essa especie de dictadura, para fazer algum bem ou vincular o seu nome a alguma obra meritoria.

Mas não! Tratou apenas de si e de angariar uma futura cadeira de deputado!

Magistrado foi galopim, funcionario foi... candidato a deputado!

Soberbo e arrogante para com os pobres, feroz para com os desvalidos, era de mel para com os influentes, para com os que podiam pezar na balança eleitoral!

Atravessou então esta comarca um periodo extraordinario, que jámais será esquecido da memoria dos povos!

Subordinando tudo e todos os seus actos, á esperanza da candidatura, tratou de satisfazer todas as exigencias de seis ou sete individuos já influentes, augmentando-lhes essa influencia com os favores de toda a ordem que lhes fazia.

Seis ou sete, dissemos nós, e este é realmente o numero dos contemplados.

Esses seis ou esses sete eram os discipulos bem amados, os depositarios de todas as graças! De quando em quando engrossava o numero com uma compra (como a do ex-abbade de Doçãos) mas o comprado não entrava ainda assim para os intimos, tinha menos consideração e na sua qualidade de mercadoria, contentava-se com receber a tempos e horas o proprio preço! Por signal

que algumas espigas apanhou n'estes negocios o sr. Pimentel!

Mas, aparte esses a que nos vimos referindo, e que são justamente os que agora pretendem pagar ao sr. juiz da Povoá os favores recebidos—ninguem ha ahí d'entre o povo, que recebesse não diremos favores, mas attenções e bons tractos do ex-delegado!

Nós ainda comprehendiamos e desculpavamos que um delegado promovesse a sua candidatura, sendo affavel e lhano para com todos, manso para com os humildes, protegendo a viuva, amparando o orphão, harmonizando os pleiteantes, perdoando os pequenos delictos dos pobres e protegendo os desvalidos da fortuna contra as prepotencias dos poderosos.

Esta politica e este modo de a fazer, procurando enraizar-a no coração do povo, não a extranhava-mos nós, não a censuravamos.

Mas os processos do sr. Pimentel foram outros.

A indulgencia, o favoritismo foi só para os dominantes; aos pobres, aos humildes votou sempre o mais soberano desprezo!

Por isso o seu nome é capaz de levar á urna umas centenas de votos extorquidos ao povo por esses influentes ou por esses comprados, mas o que elle é incapaz é de encontrar nas classes populares a menor sombra de sympathia ou o mais pequeno vislumbre de dedicação.

Póde ser um candidato imposto aos cazeiros, aos devedores, aos dependentes, mas nunca ha de ser um deputado eleito pela sympathia publica ou aclamado pela vontade popular!

Lerias sem pilherias

III

N'uma perfeita rodilha
n'um tremendo rodilhão
foi envolvido o Villela
por causa d'esta eleição!

Anda agora enrodilhado
o bispo, que Deus fará;
por causa de tal rodilha
quem sabe inda o que será!

Dizem que é duro o tecido
d'esse traste de valia,
d'essa rodilha, que o bispo
traz em constante agonia!

Maldita rodilha essa,
que maldito rodilhão,
que enrodilhaste o Villela
por causa d'esta eleição!

Enxota Diabos.

Commissão eleitoral

Publicamos hoje novamente os nomes dos cavalheiros que constituem a commissão eleitoral progressista do concelho de Villa Verde:

Conego abbade de Penascaes, presidente.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, secretario.

Manoel João d'Oliveira, secretario.

Dr. João Antonio de Sepulveda

Abbate de Duas Igrejas

Abbate de Moure

Abbate de S. Vicente da Ponte

Abbate da Loureira

Abbate de Barbude

Abbate de Godinhaços

Reitor de Concieiro

Reitor de Marrancos

Abbate de Codceda

Abbate de Pedregaes

Dr. Antonio de Campos Azevedo Soares

Padre José Maria Gomes

João José Fernandes da Silva

Antonio Joaquim da Rocha Moreira

Manoel de Sousa Lobato

Abreu Malheiro

Manoel Joaquim Gonçalves Braga

Domingos d'Araujo Macuas

José Avelino da Costa Azevedo

Dr. Manoel de Macedo Andrade Pinheiro.

Insolencias

O «Regenerador», no intuito velhaco de amesquinhar a imponente reunião eleitoral que ha dias teve lugar na casa da Torre, diz que os cavalheiros presentes eram meia duzia de caseiros arrebanhados. Em outro lugar chama-lhes boçaes embasbacados!

Chega a metter nojo a insolencia com que este pateta se dirige a cavalheiros respeitaveis do concelho, ali presentes.

Elles fazem de conta que as vózes do papel não chegam ao céo.

Bem bom!

O «Regenerador» já chama «deputado» ao sr. Pimentel.

Oíçam:

«O deputado («sic») da opposição não se impõe.»

O deputado tem graça!

Parece-nos que quem comer os miolos d'este sujeito fica em jejum.

Pedidos

Tem sido presentes á administração d'este jornal muitos pedidos do n.º 80 da «Folha de Villa Verde», que continha o dialogo entre um juiz e um camponio.

Na impossibilidade de satisfazer taes requisições, resolvemos publicar novamente essas variações sobre motivos eleitoraes.

Alem d'isto podemos affiançar aos nossos leitores que o bom camponio, nosso collaborador, espera ter nova entrevista com o sr. juiz.

Dialogo entre um juiz e um camponio —
Variações sobre motivos eleitoraes

«Illa lavradores com imenso espirito.

Aquelle que vamos apresentar é um bom camponio, honesto e simples, que, como os leitores verão d'esta noticia, não tem cura nem beira nem ramo de fagueira e apenas, como vendeiro, tem cultivado terras em bastantes concelhos do paiz, residindo agora n'este.

N'uma terça feira o bom do homem foi a Braga a fim de se fornecer no mercado, de alguns generos necessarios.

Passou defronte da Arcada eahi foi apalchado pelo sr. juiz da Povoia, que depois de lhe apertar a mão e de o abraçar sentimentalmente (honra esta que o pobre não esperava) travou com elle o seguinte dialogo:

—Juiz—Vocemecê conhece-me?

—Camponio—Não senhor.

—J.—Pois eu sou o juiz de Lanhozo e muito brevemente o serei de Villa Verde para servir os amigos.

—C.—Estimo muito, e quando para lá fór que vá sã e escorreito como eu para mim desejo.

J.—Pois, meu presado amigo, como lhe ia dizendo e contando, eu sou juiz na Povoia, mas desejo ir para Lisboa como deputado.

Préciso pois de me propôr por um circulo e, apesar de todos os do paiz disputarem essa honra, resolvi dar a preferencia ao de Villa Verde, porque desejo ser util áquella gente, de quem sou muito amigo (N. B. Nesta altura o juiz rapa do lenço e enxuga as lagrimas, tira o chapéu, faz o signal da cruz por que na torre dos Congregados dera muito dia.)

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

C.—Para sempre seja louvado, sr. doitor.

J.—Pois como lhe ia dizendo e contando tenciono, se fór eleito, apresentar muitos projectos ao parlamento: um abolindo todos os impostos, outro regordando melhor as chuvas e o calor; não haverá mais estiagens, nem cheias nos rios. Trovoadas acabam completamente. Hei de fazer bispo in partibus ou Villela, e desembargador o Amaro, que já apresenta uma boa estampa para essa alta dignidade. Você verá o que ahi vae... Em vista d'isso, amigo, posso contar com o seu votinho?

C.—Oh sr. doitor eu cá já não me fio em cantigas, e quer saber por que?

Eu já estive arreceseado em Barcellos e em Braga, e votei n'um sr. Jeronymo honrado de boas fallas que, pelos modos, era seu irmão e que tambem promettia mundos e fundos e que, ao cabo, não fez nada e apenas soube arranjar, para elle, um grande lugar para Lisboa, com perto de cinco mil cruzados d'ordenado, e para o senhor, a administração de Braga e depois a delegacia de Villa Verde, que lhe rendeu tambem cofarte.

Fui depois para Evora e lá votei para a cambra n'um sr. Henrique, tambem seu mano, que ia fazer coisas nunca vistas, e a final vi que elle o que tratou foi d'arranjar a ser thesoureiro lá d'Evora, com uma anuidade de doze centos mil, salvo o engano.

Voltei para Villa Nova de Famalicão e dei o voto a um sr. Adolfo, tambem seu mano, que logo depois de eleito nem respondia ás cartas que lhe escreviam e tratou de arranjar tambem boa maquia nos Depósitos, ou coisa assim parecida lá em Lisboa, e, ainda por riba, uma gratificação por vir para o Porto para ao pé da familia.

Fui depois para Terras do Bouro e votei para prescurador no sr. Carlinhos, seu mano tambem, porque os snrs. são tantos como as pragas do Egypto, tratou de arranjar a ser arrecebador da decima aquí, e mandou passear a gente.

Ora, em vista d'isto meu amigo, não me fio já em cantigas e o meu voto é para o governo... Passe muito bem.

O Camponio foi tratar da sua vida, deixando o candidato de cara ao lado, como se costuma dizer.

E digam ainda que o bom senso popular é uma figura de rhetorica!

Tem graça...

O «Regenerador» já não gosta do modo como as coisas vão correndo em Villa Verde e pede providencias... a quem? ao bispo!!... Não confundir o sr. abbade Villela.

Oíçam o que elle diz:

«A sua exc.ª o sr. arcebispo primaz pedimos providencias contra as degnasias do concelho de Villa Verde.»

E continua:

«Este ecclesiastico (que ecclesiastico? será o sr. arcebispo?) anda a pregar a guerra santa a favor do governo!!!»

Oh virtuosissimo prelado, como te calamnia!

Não contente com isto afirma ainda:

«Acenaram-lhe com a igreja de Doçãos...»

O sr. arcebispo a galopinar pela igreja de Doçãos, é um cumulo!

Trica da opposição

Uma das tricas de que lança mão a galopinagem opposicionista é de a afirmar que o sr. Augusto Pimentel será muito brevemente juiz de direito n'esta comarca e que então os amigos hão de ser servidos a torto e a direito e os inimigos vexados e espezinhados com todos os pés d'elles galopins: —bastantes pés por signal.

Ora o povo não deve acreditar em taes maracás porque o sr. juiz da Povoia ainda não deve estar pelo menos tres annos, findos esses tres annos, tem de estar quatro ou cinco em uma comarca de segunda classe, e só depois poderia vir para aquí. De sorte que correndo-lhe tudo bem só d'aquí a oito annos é que tal praga nos podia cair em casa. E, ainda assim, era preciso que esta comarca estivesse vaga, que estivessem os seus amigos no poder e... que não houvesse mais quem quizesse!

E note-se que nós não acreditamos (e fazemos esta justiça aos nossos adversarios) que hoje em Portugal ministro capaz de despachar para juiz de Villa Verde o sr. Augusto.

Em Amares

As noticias d'aquelle concelho, são unanimes em afirmar um grande vencimento ali, para o nome do nobre visconde da Torre.

Os regeneradores andam completamente desorientados.

É preciso que este concelho secunde os esforços dos nobres amarenses. Se assim fizermos eram d'uma vez os mandões!

A candidatura governamental

Todos os dias engrossa o partido dos amigos do governo; todos os dias cresce o numero dos desituidos que abandonam a opposição para se virem enfileirar nas nossas hostes.

Já não ha quem duvide da victoria, já não ha quem não creia que o nosso deputado ha de ser o oxm.º visconde da Torre!

De balde barafustam os partidarios do sr. juiz da Povoia. A derrota d'elles ha de ser estrondosa e memoranda. Este concelho ha de mostrar aos mandões que os favores

pagam-se com favores, mas não á custa do povo, mas não á custa dos interesses do concelho.

Do lado do sr. juiz estão esses mandões, pois deixem-se estar; conhecemos esta o povo e é quanto nos basta!

Juiz poveiro

Já está no goso de 48 dias de licença, o sr. juiz da Povoia de Lanhozo, candidato furioso por este circulo, no campo da opposição.

Vamos finalmente ter entre nós s. exc.ª, e dizemos entre nós, porque segundo nos affirmam já não faz a sua corte no Pico mas sim n'esta villa. Que seja bem vindo, e por muitos annos.

Inspector

Na proxima semana principia com a visita ás escolas d'este concelho o digno inspector, o sr. Antonio dos Reis.

ARTES E LETTRAS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 16 de janeiro.
Sumario: Chronica da moda.
Gravuras: Costume de passeio com paletó, para menina—Costume arregaçado em avental—Toilette com arregaço comprido—Camizinha plastrão, de seda e fita—Lazo guarnecido de plumas, para penteado—Lazo com renda e plumas para penteado—Toilette com saia arregaçada—Toilette com corpo jaqueta—Costume com corpo paletó, para menina—Toilette com tunica aberta d'um lado—Penteado com laço de fita—Lazo com flores para penteado de menina—Lazo de duas côres, para penteado—Touca de sonhora, para baile—Chale tecido á mão—Toilette com corpo decotado, para sarão—Touca para teatro—Toilette com suspensorios de flores e fitas—Toilette com corpo franzido adiante e pála—Costume com corpo Jersey, para menina de 8 a 10 annos—Gravata de crochet á fourche—Costume com vestidinho paletó, para menino de 2 a 4 annos—Vestinho decotado de tecido e crochet—Toilette de filó lizo—Toilette de filó lizo e filó bordado, para baile—Rendas—Crochet—Rendas—Bordados, etc. etc.

Dois figurinos coloridos, representando: Costumes para passeio—Toilettes para bailes e sarão.
Assignatura, por anno..... 4\$000 reis
" " 6 mezes..... 2\$100 "
Numero avulso..... 200 "
Livraria Chardron—Lugan & Genellous, successores—Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 reis
Pole correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 48 e 20—Porto

O CASAMENTO

DO
Conselheiro Braamecamp
SEGUNDO O PROCESSO EM JUIZO
Preço 100 reis
A venda em todas as livrarias.

Braga: Imprensa Commercial—1887.